

220

GRAU DE COMPLEXIDADE E NECESSIDADES DO CUIDADO DE ENFERMAGEM A PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS DE UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO. *Cristiane*

Tobias Alcay de Mello, Rita Maria Soares, Ester Sangalli, Gérrta Maria Stein, Vânia Matte, Liselena
Carvalho, Clarice Maria Dall Agnol (orient.) (UFRGS).

Estudo quantitativo, exploratório-descritivo, em que se propôs avaliar o grau de complexidade dos cuidados de enfermagem a pacientes onco-hematológicos de uma unidade de internação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS, e verificar a prevalência a partir da categorização de cuidados mínimos, intermediários, semi-intensivos e intensivos. A coleta de dados ocorreu em um recorte de tempo, entre março e junho de 2007, por meio da técnica de observação e consulta documental em prontuários. Para a obtenção das informações e respectiva categorização, adotou-se o Instrumento de Classificação de Pacientes validado por Perroca e Gaidzinski (2004). Os resultados apontaram a prevalência de cuidados intermediários, seguidos de mínimos, semi-intensivos e intensivos, contrariando a hipótese inicial de que estes últimos apresentariam um maior escore na situação-contexto. Também ficou constatado que os pacientes onco-hematológicos demandam maior atenção da equipe de enfermagem em aspectos relacionados à nutrição e hidratação, locomoção, cuidado corporal, eliminações e terapêutica. No entanto, deparou-se com limitações do instrumento, principalmente por não captar as suscetibilidades dos pacientes onco-hematológicos que sempre se encontram na iminência de apresentar importantes oscilações do quadro clínico, mobilizando um padrão especializado de recursos humanos e materiais no atendimento. A partir dos resultados, pretende-se gerar subsídios para tomadas de decisões gerenciais quanto ao cuidado de enfermagem e dimensionamento de pessoal e propor uma adequação do instrumento a fim de aprimorá-lo, tendo em vista a especificidade dos pacientes observados. (BIC).